

**IPCA<sup>1</sup>: Alimentação e Bebidas (A&B) - Agosto de 2021**
**Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por grupo.**

Grupos	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA (em ponto percentual - p.p.)	
	no mês <sup>2</sup>			no ano <sup>3</sup>	12 meses <sup>4</sup>	Ago/20	Ago/21
	ago/20	jul/21	ago/21	2021	2021	(em p.p.)	(em p.p.)
<b>Alimentação e bebidas</b>	<b>0,78</b>	<b>0,60</b>	<b>1,39</b>	<b>4,77</b>	<b>13,94</b>	▲ 0,16	▲ 0,29
<i>Alimentação no domicílio</i>	1,15	0,78	1,63	4,70	16,59	▲ 0,16	▲ 0,24
<i>Alimentação fora do domicílio</i>	(0,11)	0,14	0,76	4,95	7,62	▼ (0,01)	▲ 0,04
Habitação	0,36	3,10	0,68	7,19	11,57	▲ 0,06	▲ 0,11
Transportes	0,82	1,52	1,46	11,44	16,63	▲ 0,16	▲ 0,31
Despesas pessoais	(0,01)	0,45	0,64	2,22	3,18	▼ (0,00)	▲ 0,06
Vestuário	(0,78)	0,53	1,02	4,84	7,10	▼ (0,03)	▲ 0,04
Artigos de residência	0,56	0,78	0,99	7,08	12,69	▲ 0,02	▲ 0,04
Educação	(3,47)	0,18	0,28	2,69	3,03	▼ (0,22)	▲ 0,02
Comunicação	0,67	0,12	0,23	0,34	1,40	▲ 0,04	▲ 0,01
Saúde e cuidados pessoais	0,50	(0,65)	(0,04)	2,73	2,63	▲ 0,07	▼ (0,01)
<b>Índice geral</b>	<b>0,24</b>	<b>0,96</b>	<b>0,87</b>	<b>5,67</b>	<b>9,68</b>	▲ 0,24	▲ 0,87

**» IPCA**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de agosto foi de 0,87%, a maior variação para um mês de agosto desde 2000 (1,31%), embora 0,09 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 0,96% registrada em julho. No ano, o IPCA acumula alta de 5,67% e, nos últimos 12 meses, de 9,68%. Oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta em agosto. A maior variação (1,46%) e o maior impacto (0,31 p.p.) vieram dos Transportes. A segunda maior contribuição (0,29 p.p.) veio de Alimentação e bebidas (1,39%), que acelerou em relação ao mês anterior (0,60%). Na sequência, veio Habitação (0,68% e 0,11 p.p.), cujo resultado ficou abaixo do registrado em julho (3,10%). Os demais grupos ficaram entre o -0,04% de Saúde e cuidados pessoais e o 1,02% de Vestuário.

**» Destaque IBGE**

O resultado dos Transportes (1,46%) foi influenciado pela alta dos combustíveis (2,96%), acima da registrada no mês anterior (1,24%). A gasolina subiu 2,80% e teve o maior impacto individual no índice do mês (0,17 p.p.). Os demais combustíveis também subiram: etanol (4,50%), gás veicular (2,06%) e óleo diesel (1,79%). No grupo Habitação (0,68%) o resultado foi influenciado pela alta da energia elétrica (1,10%), que desacelerou em relação ao mês anterior (7,88%). A bandeira tarifária vermelha patamar 2, que adiciona R\$ 9,492 a cada 100 kWh consumidos, vigorou nos meses de julho e agosto. Ainda em Habitação, os preços do gás encanado (2,70%) e do gás de botijão (2,40%) também subiram.

**» Alimentação e Bebidas**

No grupo Alimentação e bebidas a alta de 1,39% em agosto ficou acima da registrada no mês anterior (0,60%). A alimentação no domicílio passou de 0,78% em julho para 1,63% em agosto, principalmente por conta das altas da batata-inglesa (19,91%), do café moído (7,51%), das hortaliças e verduras (5,17%), do frango em pedaços (4,47%), das frutas (3,90%), dos leites e derivados (1,89%), dos ovos de galinha (1,59%), dos panificados (1,09%) e das carnes (0,63%). No lado das quedas, destacam-se a cebola (-3,71%) e o arroz (-2,09%). A alimentação fora do domicílio (0,76%) também acelerou em relação a julho (0,14%), principalmente por conta do lanche (1,33%) e da refeição (0,57%), cujos preços haviam subido 0,16% e 0,04% no mês anterior, respectivamente.